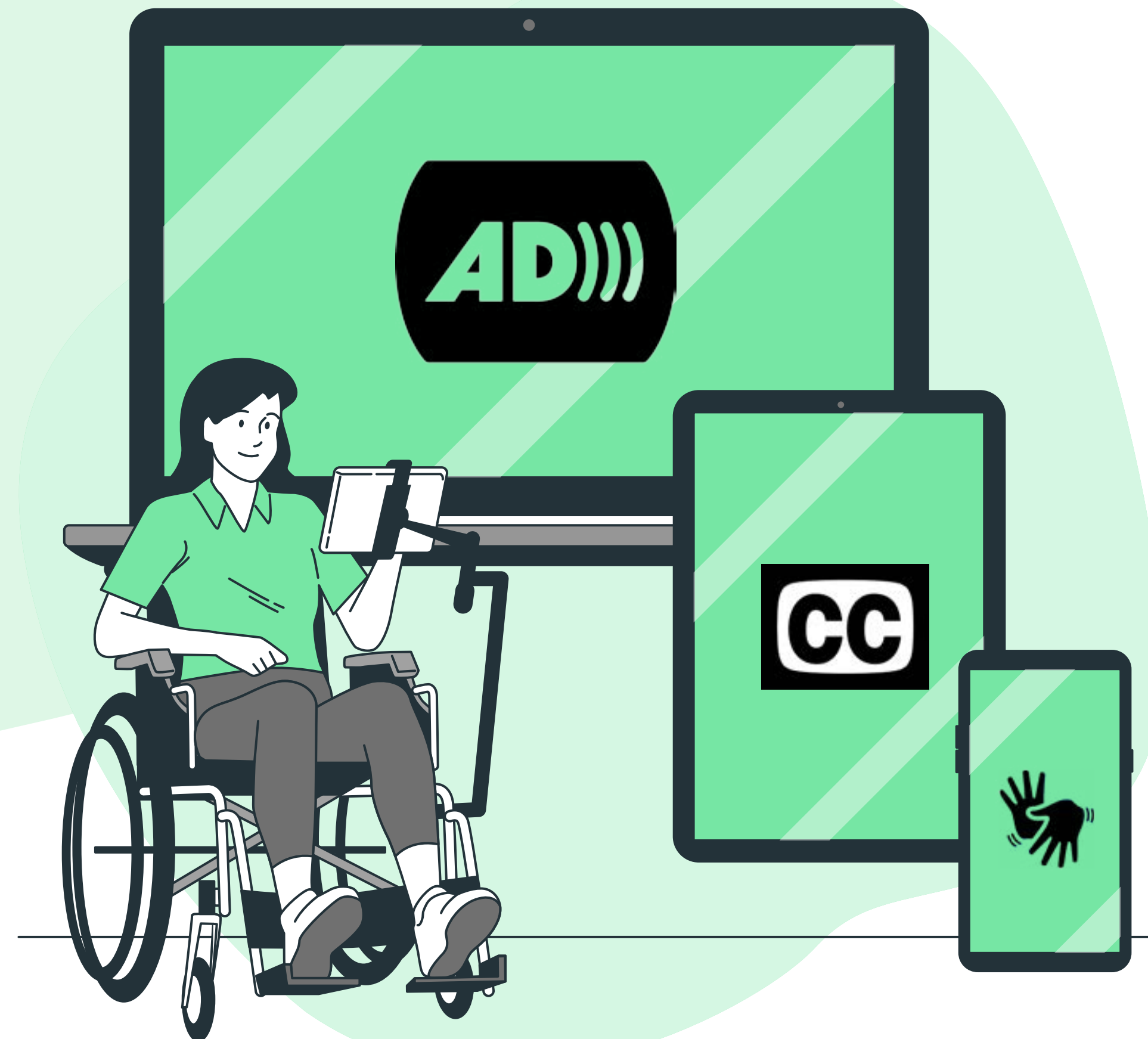


OFICINA DE ACESSIBILIDADE CULTURAL

para *Projetos Audiovisuais*



PROPONENTE:



MINISTÉRIO DA
CULTURA



APOIO INSTITUCIONAL:



FUNDAÇÃO
MUNICIPAL DE

ESPORTE
E CULTURA

Este projeto foi viabilizado pela Lei Municipal de Incentivo ao Esporte e à Cultura e contemplado no Edital Municipal de Fomento à Cultura do município de Pinhalzinho – 2024 – Lei Paulo Gustavo.

INTRODUÇÃO

- ***Apresentação;***
- ***Objetivos da oficina;***
- ***Conteúdo programático.***

OBJETIVOS DA OFICINA

Instruir os participantes a partir de **conteúdos teóricos e práticos**, visando capacitá-los sobre a temática da **acessibilidade cultural**, especialmente no que tange às **modalidades de tradução audiovisual acessível** como Janela de Interpretação de Língua de Sinais (Janela de Libras), Audiodescrição (AD) e Legendagem para Surdos e Ensurdecidos (LSE).

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

24/3 - Introdução ao tema e Legendagem para Surdos e Ensurdidos (LSE) - com Vagner Bozzetto:

- Cenário atual das pessoas com deficiência no Brasil;
- As oito vertentes da acessibilidade;
- Legislação;
- Acessibilidade cultural e as modalidades de tradução audiovisual acessível;
- Conhecendo a Legendagem para Surdos e Ensurdidos (LSE).

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

25/3 Audiodescrição (AD) – com Vagner Bozzetto:

- Conhecendo a Audiodescrição (AD);
- Equipe técnica em AD;
- Como criar um bom roteiro audiodescritivo;
- Análise da norma ABNT NBR 16452 – Acessibilidade na Comunicação – Audiodescrição.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

26/3: Tradução e Interpretação Audiovisual em Língua de Sinais – TIALS
– com Cláudia Soares:

- Conhecendo a Tradução e Interpretação Audiovisual em Língua de Sinais (TIALS);
- A relação entre Língua de Sinais e a cultura surda;
- As funções do intérprete de Libras;
- Equipe técnica envolvida na produção de Janela de Libras;
- Medidas de acessibilidade em editais culturais e precificação.

CENÁRIO ATUAL DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NO BRASIL

Cenário atual das pessoas com deficiência no Brasil

19 milhões
de pessoas

algum tipo de
deficiência

-> 8,9% da população brasileira

-> 47,2% possuem 60 anos ou mais

Deficiência auditiva

1,2%
de pessoas

dificuldade em ouvir,
mesmo usando aparelho

Deficiência visual

6,5 milhões
de pessoas

com deficiência
visual no Brasil

500 mil cegas
(0,3% da população)

6 milhões com baixa visão
(3,2% da população)

Pessoas com deficiência têm menor acesso à educação, ao trabalho e à renda

Taxa de analfabetismo

19,5 %
pessoas com
deficiência

4,1 %
pessoas sem
deficiência

Pessoas com deficiência têm menor acesso à educação, ao trabalho e à renda

Ensino Médio concluído

25,6 %
pessoas com
deficiência

57,3 %
pessoas sem
deficiência

Pessoas com deficiência têm menor acesso à educação, ao trabalho e à renda

Taxa de participação na força de trabalho

29,2 %

pessoas com
deficiência

66,4 %

pessoas sem
deficiência

Pessoas com deficiência têm menor acesso à educação, ao trabalho e à renda

Nível de ocupação

26,6 %

pessoas com
deficiência

60,7 %

pessoas sem
deficiência

Pessoas com deficiência têm menor acesso à educação, ao trabalho e à renda

Taxa de informalidade

55,0 %

pessoas com
deficiência

38,7 %

pessoas sem
deficiência

Pessoas com deficiência têm menor acesso à educação, ao trabalho e à renda

Importante:

O questionário do **Censo IBGE** não pergunta diretamente para a pessoa se ela possui ou não uma deficiência, mas questiona o **grau de dificuldade** que ela encontra para realizar certas atividades cotidianas, como ouvir, enxergar ou subir escadas.

DEFICIÊNCIA:

ASPECTOS CONCEITUAIS

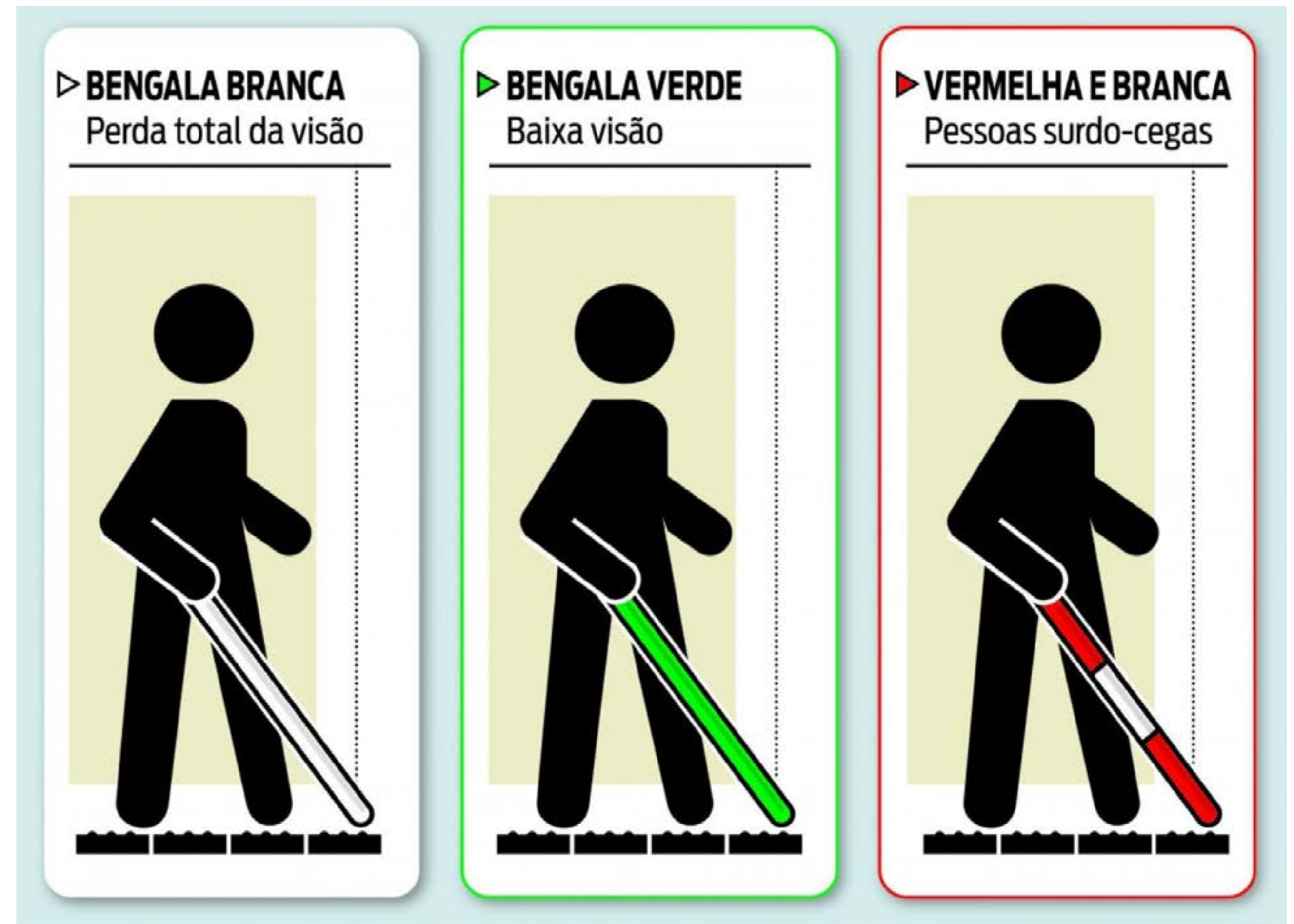
Conceito de deficiência

De acordo com a **Lei Brasileira de Inclusão (LBI)** ou Lei nº 13.146/2015:

“É a pessoa que tem **impedimento de longo prazo** de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas”

Deficiência visual: cegueira e baixa visão

O **Ministério da Saúde**, por meio da PORTARIA nº 3.128/2008 considera a pessoa com deficiência visual aquela que apresenta **cegueira** ou **baixa visão**.



Deficiência visual: cegueira

Cegueira:

Considera-se cegueira quando os valores encontram-se abaixo de **0,05** ou o **campo visual menor do que 10°**.



**Símbolo
internacional**

Deficiência visual: cegueira

Há **perda total da visão** ou **pouquíssima capacidade de enxergar**, o que leva a pessoa a necessitar do **Sistema Braille** como meio de leitura e escrita.

Esta condição pode ser considerada:

- **congenita**, quando a pessoa nasce com ela;
- **adquirida**, quando a pessoa desenvolve em decorrência de causas orgânicas ou acidentais.

Deficiência visual: baixa visão

Caracteriza-se pelo **comprometimento** do funcionamento visual dos olhos, mesmo após tratamento ou correção. As pessoas com baixa visão **podem ler textos impressos ampliados** ou com **uso de recursos óticos especiais**.



**Símbolo
internacional**

Deficiência auditiva

A **Lei Nº 14.768/2023** define deficiência auditiva e estabelece valor referencial da limitação auditiva:

“Considera-se deficiência auditiva a **limitação de longo prazo da audição**, unilateral total ou bilateral parcial ou total, a qual, em interação com uma ou mais barreiras, **obstrui a participação plena e efetiva da pessoa na sociedade**, em igualdade de condições com as demais pessoas”.



**Símbolo
internacional**

Deficiência auditiva



**Símbolo
audição assistida**



**Símbolo
intérprete de Libras**

ACESSIBILIDADE



Conceito de acessibilidade

Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT):

“É a possibilidade e condição de alcance, percepção e entendimento para utilização com segurança e autonomia de edificações, espaço, mobiliário, equipamento urbano e elementos.”



**ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA
DE NORMAS
TÉCNICAS**

Conceito de acessibilidade

Lei Brasileira de Inclusão (LBI):

“A possibilidade e condição de **alcance para utilização**, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como de outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privados de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida” (artigo 3º inciso I)

A importância da LBI

A **Lei Brasileira de Inclusão – LBI** (Lei n. 13.146/2015), que institui **obrigatoriamente** os recursos de legendagem, audiodescrição e interpretação em Libras nas mais diversas manifestações da sociedade, **impulsionou** a movimentação de setores públicos e privados.



AS OITO VERTENTES DA ACESSIBILIDADE

Tipos de acessibilidade

Atitudinal

Ações que tomamos como indivíduos para diminuir as barreiras entre as pessoas com deficiência e sem deficiência.

Arquitetônica

Recursos que permitam a locomoção de pessoas com deficiência física ou mobilidade reduzida, em qualquer espaço com autonomia.

Metodológica

Envolve a diversificação de metodologias e técnicas para viabilizar total acesso de pessoas com deficiência à educação.

Programática

Aplicação de normas, decretos, regulamentações, leis e políticas públicas que respeitam as necessidades das pessoas com deficiência.

Tipos de acessibilidade

Instrumental

Superar barreiras no uso de utensílios e ferramentas que são necessárias no desenvolvimento de atividades diversas.

Comunicacional

Tornar as comunicações de fácil entendimento para o maior número de pessoas possível.

Digital

Inclusão de textos alternativos em imagens, aplicação de alto contraste nas páginas web e demais opções de tecnologias assistivas.

Natural

Quebrar barreiras que a própria natureza produz e facilitar o deslocamento.

E NO QUE CONSISTE A ACESSIBILIDADE CULTURAL?

“Acessibilidade cultural pode ser compreendida como um conjunto de medidas para a **eliminação de barreiras** e promoção da **participação plena** das pessoas com deficiência nas **políticas, programas, projetos e ações culturais**, garantindo à pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida viver de forma independente e exercer seus direitos culturais”.

ACESSIBILIDADE CULTURAL: CONCEITUAÇÃO

“Condição para a utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, materiais, atividades, mobiliários, equipamentos, eventos e serviços culturais, bem como a monumentos e locais de importância cultural, por pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida”.

PROJETOS AUDIOVISUAIS: UM OLHAR ATENTO PARA A ACESSIBILIDADE *COMUNICACIONAL*

Levar em conta os recursos essenciais de acessibilidade comunicacional na **difusão, exibição e divulgação do projeto** em diversas mídias, garantindo a inclusão de pessoas com deficiências sensoriais, intelectuais e mentais, tanto em **formatos presenciais** quanto **online**.

ESTEJA ATENTO ÀS NORMAS.

Ao contratar serviços de **acessibilidade comunicacional**, verificar se as soluções oferecidas pela empresa estão de acordo com a **ABNT - NBR 15599 - Acessibilidade - Comunicação na Prestação de Serviços, 2008 - Norma complementar a ABNT-NBR 9050.**

MODALIDADES DE TRADUÇÃO AUDIOVISUAL ACESSÍVEL



Janela de Interpretação de Língua de Sinais (Janela de Libras):



É o espaço destinado à tradução entre uma língua de sinais e outra língua oral ou entre duas línguas de sinais, feita por Tradutor e Intérprete de Língua de Sinais (TILS).

Janela de Interpretação de Língua de Sinais (Janela de Libras):

O conteúdo de uma produção audiovisual é traduzido num quadro reservado da tela, sendo exibido simultaneamente à programação.



Audiodescrição (AD):



A audiodescrição é uma modalidade de tradução audiovisual, de natureza intersemiótica, que visa tornar uma produção audiovisual acessível às pessoas com deficiência visual.

Audiodescrição (AD):

É uma **locução adicional** roteirizada que descreve as ações, a linguagem corporal, os estados emocionais, a ambientação, os figurinos e a caracterização dos personagens.



Legendagem



É a tradução das falas de uma produção audiovisual em forma de texto escrito.

Legendagem

A legendagem de filmes, novelas, séries, telejornais e outros programas de TV ou streaming é uma maneira eficaz de tornar o conteúdo mais inclusivo.

Esse recurso beneficia tanto pessoas com **surdez total** ou **parcial** quanto **idosos** que podem ter maior dificuldade na compreensão. O essencial é promover uma comunicação acolhedora, permitindo que todos ao redor da tela compreendam a mensagem ao mesmo tempo.

Legendagem

Existem três tipos diferentes de legendas que atendem necessidades específicas:

Legenda simples

São todos os textos que tornam acessíveis diálogos ou narrações de um conteúdo. Basicamente, ela fica sobreposta à imagem e transcreve tudo o que está sendo falado na língua escolhida. Por isso também é muito usado em traduções, como em séries da Netflix.



Legenda Closed Caption (CC) e/ou Legenda Oculta (LO)

Essas legendas podem ser reproduzidas por um televisor que possua função desta tecnologia ou pelo computador, e tem como objetivo permitir que os deficientes auditivos possam acompanhar os programas transmitidos.

As **legendas ficam ocultas** até que o usuário do aparelho **acione a função** na televisão através de um menu ou de uma tecla específica.



Legendagem para Surdos e Ensurdecidos (LSE)

Esta é a forma de **legenda mais completa** para a pessoa com deficiência auditiva. Além de apresentar as falas contidas no vídeo, ela exhibe **informações adicionais**.

E ainda é possível combinar soluções como ter Closed Caption que use as funções da LSE.



Documentário “Uma Janela para o Interior: narrativas sobre o universo autista” (BSK Filmes, 2024).

Legendagem descritiva para surdos e ensurdecidos (LSE):

Por ser voltada, prioritariamente, ao público Surdo e Ensurdecido, a **identificação de personagens** e **efeitos sonoros** deve ser feita sempre que necessário.



Documentário "Uma Janela para o Interior: narrativas sobre o universo autista" (BSK Filmes, 2024).

Legendagem descritiva para surdos e ensurdecidos (LSE):

Os estudos da tradução reconhecem três tipos de tradução:

Interlinguística

texto de partida e chegada
em línguas diferentes

Intralinguística

texto de partida e chegada
na mesma língua

Intersemiótica

texto de partida e chegada
em meios semióticos
diferentes, do visual para o
verbal e vice-versa

A LSE, portanto, se enquadra como **tradução intersemiótica**, visto que traduz o canal sonoro para texto escrito.

Parâmetros técnicos da LSE:



A LSE deve apresentar parâmetros relativos a:

- número de linhas;
- velocidade;
- formato;
- marcação (início e final das legendas);
- duração;
- convenções;
- e posição das legendas.

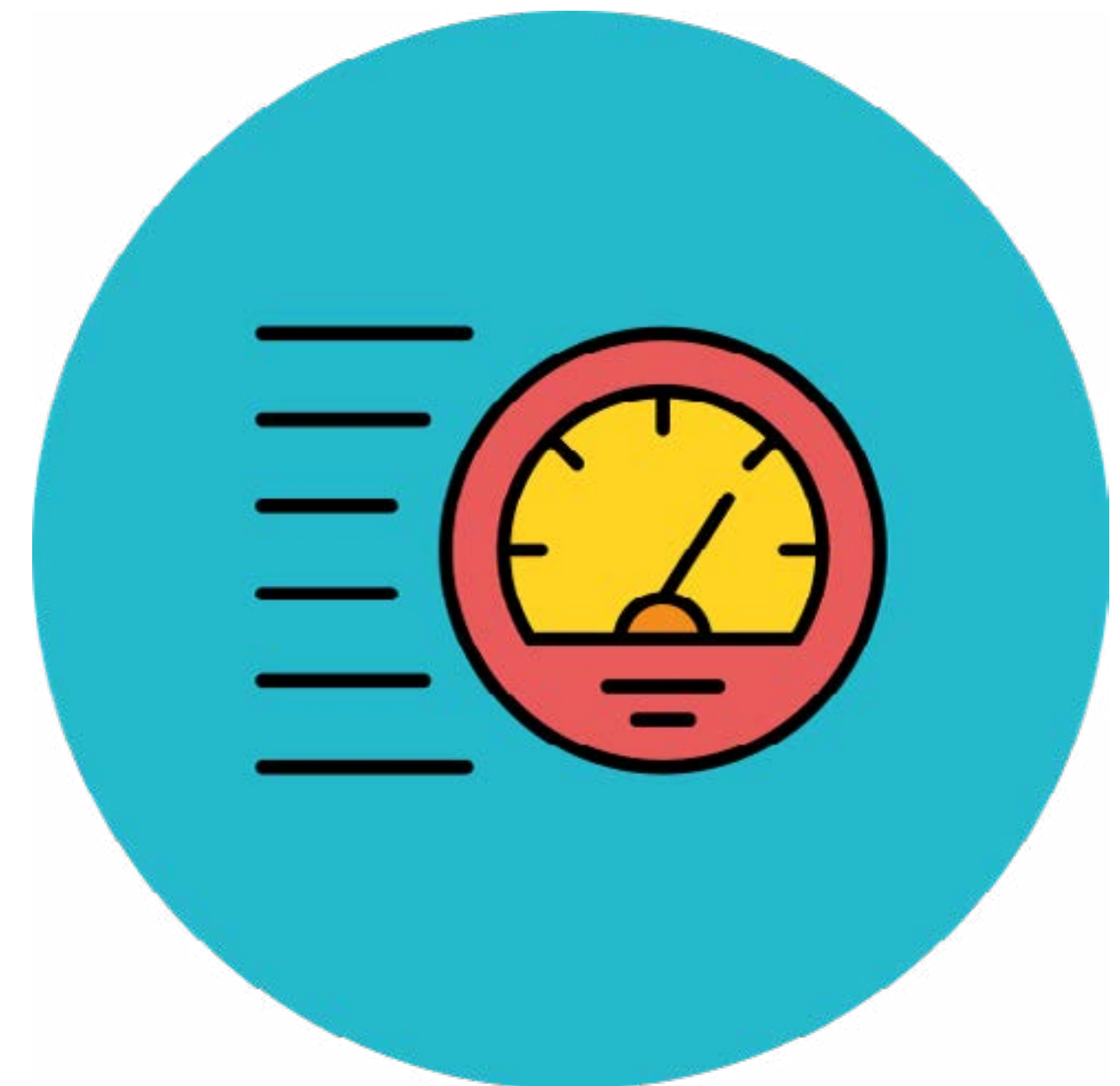
Parâmetros técnicos da LSE: número de linhas

Em relação ao número de linhas, empresas de legendagem adotam que a legenda deve ter no máximo **duas linhas**, as quais devem ter no **máximo 37 caracteres** cada uma.



Parâmetros técnicos da LSE: velocidade

Pesquisas experimentais com rastreador ocular atestaram que existem **três velocidades de leitura** que permitem que o espectador acompanhe a leitura das legendas com o áudio e as imagens do filme: **145 palavras por minuto (ppm), 160 ppm e 180 ppm.**



Parâmetros técnicos da LSE: formato

Em relação ao formato da LSE, a legenda pode apresentar **três formas**:

QUADRO 1: FORMATOS DE LEGENDA

Formato	Legendas
Em forma de retângulo	O guardinha me parou por causa de uma bobagem da placa que caiu!
Em forma de pirâmide invertida com a linha de cima maior	Um tutuzinho de feijão, um lombinho.
Em forma de pirâmide com a linha de cima menor	[Deolinda] já imaginava, por isso fiz o tutuzinho logo hoje.

Fonte: Araújo e Assis, 2014

Parâmetros técnicos da LSE: formato

Para segmentar uma fala em legendas (quebra de linha), pode-se adotar três critérios:

Linguístico

pautado pela sintaxe, ou seja, cada legenda ou quebra de linha deve ter um pensamento completo.

Retórico

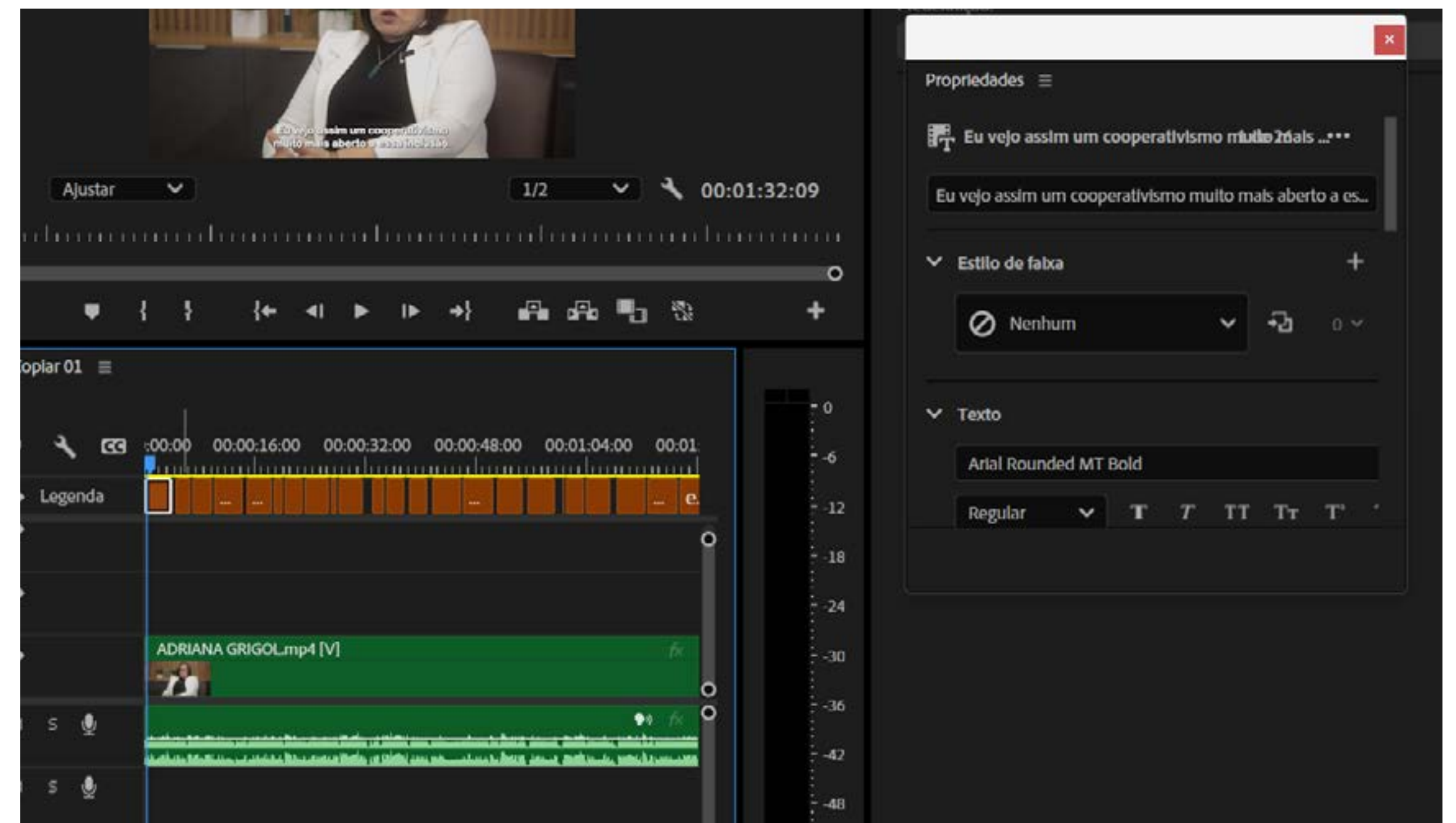
pelo fluxo da fala, ou seja, quando há pausa, uma nova legenda é produzida.

Visual

pautado pelo corte de cena, ou seja, sempre que houver um corte, teremos uma nova legenda.

Parâmetros técnicos da LSE: marcação (início e final das falas)

A marcação inicial e final de uma LSE tenta seguir os **ritmos da fala** da videoaula, programa, série, filme, etc. Períodos longos podem ser reduzidos, enquanto que períodos curtos podem ser agrupados.



Vamos ver como funciona na prática?

Parâmetros técnicos da LSE: convenções lexicais e tipográficas

Como qualquer texto escrito, a legendagem apresenta **convenções lexicais e tipográficas**.

Algumas convenções se assemelham às de qualquer texto escrito e outras são características da legendagem.



QUADRO 2: A PONTUAÇÃO NA LEGENDAGEM

Sinal de Pontuação	Texto Escrito Convencional	Legendagem	Exemplo
Vírgula	Indica pausa ou aposto.	Uso igual, se a vírgula vier dentro da mesma legenda. (Ex. 1) Entre legendas, ela é desnecessária, porque a transição de uma legenda para outra já indica pausa. (Ex. 2)	Ex. 1 Em todo caso, vou te mandar um outro artigo. Ex. 2 Nossa, já foi complicado pra gente que estava ali perto imagino pra você.
Ponto-final	Indica fim de pensamento.	Indica que não há continuação na legenda.	Ex. 3 Não terá equipamento pra todos.
Dois-pontos	Introduz ou anuncia algo.	Uso igual.	Ex. 4 Ficamos com as mãos na cabeça, pensando: "para onde vou?".
Aspas	Reproduz as exatas palavras de alguém.	Uso Igual.	Ex. 5 Ele disse: "quer vender?" Eu disse não.

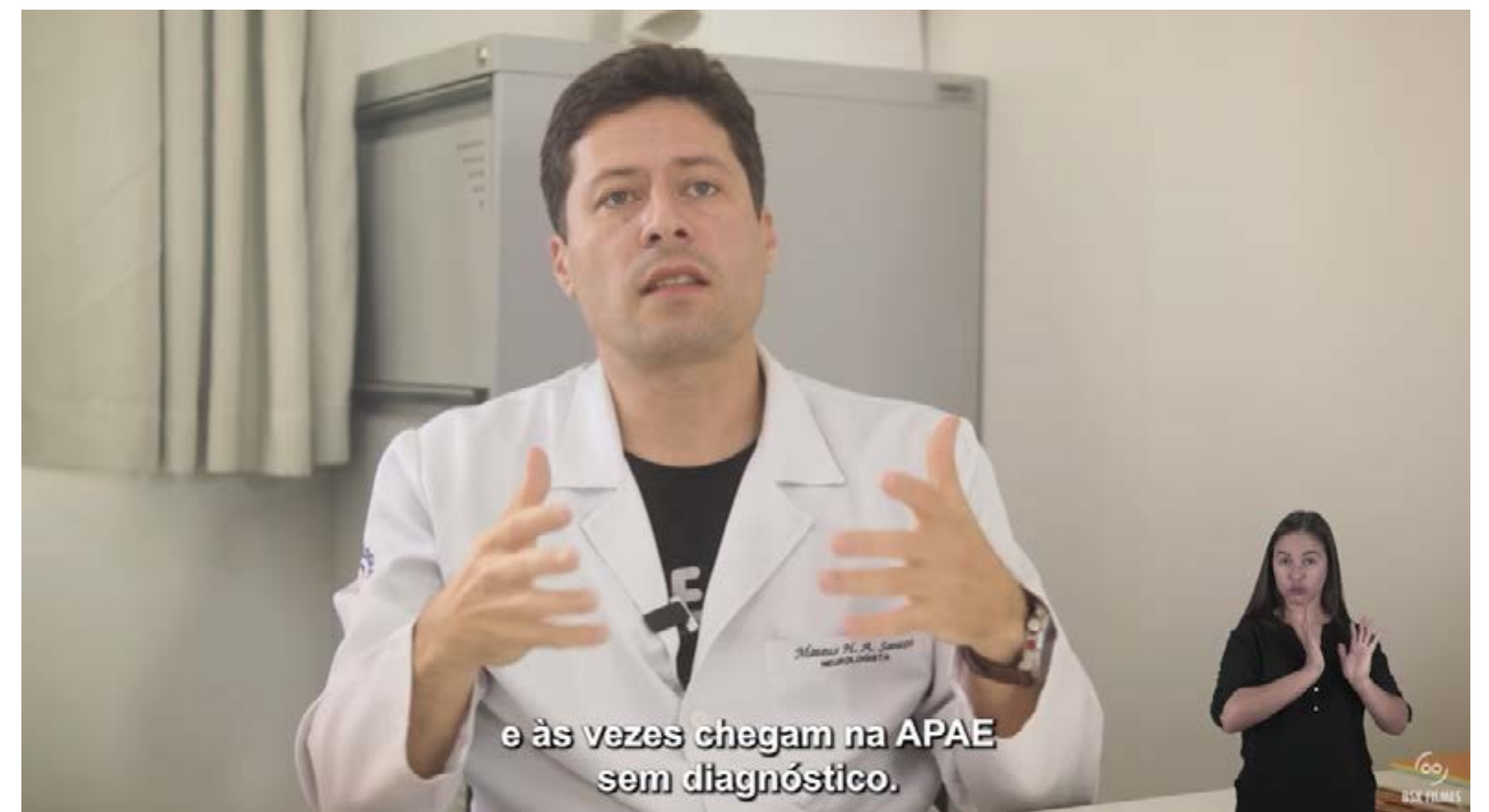
Exclamação	Dá ênfase para indicar raiva, ironia, surpresa, alegria ou desgosto.	Deve ser usado somente se for extremamente necessário para que a pontuação não perca a força. Na maioria das vezes, as imagens já dão o efeito emotivo.	Ex. 6 Se devolver, o Ruço não me deixa com ele!
Interrogação	Sinaliza uma pergunta.	Uso igual.	Ex. 7 Será que estão tentando adivinhar o que sentimos?
Travessão	Indica diálogo.	Sinaliza que duas pessoas estão falando na mesma legenda. Ao contrário do texto escrito convencional, a próxima palavra encosta na pontuação, porque o espaço conta como um caractere.	Ex. 8 -Eu não consigo movê-la. -Aguente firme, pelo amor de Deus!
Três pontos	Pensamento inconcluso.	Geralmente, só se usa para indicar hesitação.	Ex. 9 Eu ... Eu não sei.

Fonte: Arquivos do LATAV (UECE)

Parâmetros técnicos da LSE: posição das legendas

Devem estar **centralizadas** e posicionadas na **parte inferior da imagem**, exceto nos casos em que haja outros elementos textuais no mesmo espaço previsto para as legendas.

Nesse caso, pode-se incluir as legendas temporariamente na parte superior do quadro.



Parâmetros técnicos da LSE: informações adicionais

O ***itálico*** é utilizado para legendar **vozes** vindas do interfone, do rádio, da TV, do telefone, do computador ou de um alto-falante. A legenda inteira também aparece em itálico para traduzir **letras de canções** ou **vozes em off**, ou seja, aquelas cujo falante não pode ser visualizado em cena.



TIPOS DE SOM	EXEMPLO
Som da natureza	vento soprando de fundo
Som causado por animais	cabras balindo
Som causado pelo homem	confusão de vozes
Som ficcional	batidas
Som causado por objeto	batidas na porta
Silêncio	silêncio
Instrumento musical	violinos animados
Música de fosso	música dramática
Música em tela	música clássica
Música qualificada	música de suspens
Música não qualificada	música começa

Fonte: Adaptado de Nascimento (2013)

Efeitos sonoros que podem ser encontrados nas LSEs:

Questões linguísticas

Para elaborar uma LSE que possibilite ao espectador harmonizar imagem e legenda, é necessário, além de atender a parâmetros técnicos, fazer **edições linguísticas**.

As edições linguísticas são **manipulações no texto audiovisual** relacionadas à ***segmentação da fala em blocos semânticos***, à ***redução da informação textual*** e à ***explicitação de informações sonoras***, aquelas depreendidas pelo canal auditivo, como os efeitos sonoros e a identificação de falantes.

Questões linguísticas

É preciso legendar todos os sons?

Não. Apenas aqueles sons importantes para o **acompanhamento da trama**, ou que influenciam na **ambientação da história de forma mais direta**, precisam ser legendados. Obs: o mesmo vale para a letra de uma música.



QUADRO 3: PROBLEMAS DE SEGMENTAÇÃO NO SINTAGMA NOMINAL

TIPOS DE PROBLEMA DE SEGMENTAÇÃO	LEGENDAS COM PROBLEMAS / LEGENDAS RESSEGMENTADAS
<p>Sintagma Nominal <SN_especif+SN></p> <p>Há uma quebra do sintagma nominal pela separação do especificador “O NOSSO” e o sintagma nominal “NAMORO”.</p>	<p>Ex. 1</p> <p>CHEGA DE ESCONDER O NOSSO NAMORO, LAÍS. A VIDA É AGORA!</p> <p>CHEGA DE ESCONDER O NOSSO NAMORO, LAÍS. A VIDA É AGORA!</p>
<p>Sintagma Nominal <SN_subst+SAdj></p> <p>Há uma quebra do sintagma nominal pela separação do substantivo “PREPARO” e o adjetivo “FÍSICO”.</p>	<p>Ex. 2</p> <p>[TUFÃO] É, SÓ QUE O PREPARO FÍSICO TÁ RUIM.</p> <p>[TUFÃO] É, SÓ QUE O PREPARO FÍSICO TÁ RUIM.</p>
<p>Sintagma Nominal <SN_subst+SP></p> <p>Há uma quebra do sintagma nominal pela separação do substantivo, acompanhado de preposição “DA CIDADE” e o sintagma preposicional “DE RIO FUNDO”, que tem valor adjetivo.</p>	<p>Ex. 3</p> <p>ELE É DA CIDADE DE RIO FUNDO, MINAS.</p> <p>ELE É DA CIDADE DE RIO FUNDO, MINAS.</p>
<p>Sintagma Nominal <SN_núcleo></p> <p>Há uma quebra do sintagma nominal pela separação do núcleo do SN, o nome próprio “PEDRO FONSECA”.</p>	<p>Ex. 4</p> <p>ELE ARDE POR MIM. NÃO É, PEDRO FONSECA? TU NÃO ARDE POR MIM?</p> <p>ELE ARDE POR MIM. NÃO É, PEDRO FONSECA? TU NÃO ARDE POR MIM?</p>

Fonte: Arquivos do LATAV (UECE)

QUADRO 4: PROBLEMAS DE SEGMENTAÇÃO NO SINTAGMA VERBAL

TIPOS DE PROBLEMA DE SEGMENTAÇÃO	LEGENDAS COM PROBLEMAS / LEGENDAS RESSEGMENTADAS
<p>Sintagma Verbal <SV_composto></p> <p>Há uma quebra do sintagma verbal pela separação dos verbos "QUERIA" e "TRAZER".</p>	<p>Ex. 5</p> <p>EU NÃO QUERIA TRAZER PROBLEMA PRA VOCÊS</p> <p>EU NÃO QUERIA TRAZER PROBLEMA PRA VOCÊS</p>
<p>Sintagma Verbal <SV_verbo+SAdv></p> <p>Há uma quebra do sintagma verbal pela separação do advérbio "NÃO" e o sintagma verbal "PODEM FAZER".</p>	<p>Ex. 6</p> <p>[JORGE] ELES NÃO PODEM FAZER ISSO.</p> <p>[JORGE] ELES NÃO PODEM FAZER ISSO.</p>
<p>Sintagma Verbal <SV_verbo+SP></p> <p>Há uma quebra do sintagma verbal pela separação do verbo "PARE" e o sintagma preposicional "DE DEFENDER".</p>	<p>Ex. 7</p> <p>[JEZEBEL] ORA, VOCÊ PARE DE DEFENDER A BERNADETE!</p> <p>ESSA FILHA SÓ ME DÁ DESGOSTO!</p> <p>[JEZEBEL] ORA, VOCÊ PARE DE DEFENDER A BERNADETE!</p> <p>ESSA FILHA SÓ ME DÁ DESGOSTO!</p>
<p>Sintagma Verbal <SV_(verbo)+oblíquo+SV></p> <p>Há uma quebra do sintagma verbal pela separação do verbo "VOU" e o pronome oblíquo + sintagma verbal "TE MANDAR"</p>	<p>Ex. 8</p> <p>EM TODO CASO, EU VOU TE MANDAR UM OUTRO ARTIGO.</p> <p>EM TODO CASO, EU VOU TE MANDAR UM OUTRO ARTIGO.</p>

Fonte: Arquivos do LATAV (UECE)

QUADRO 5: PROBLEMAS DE SEGMENTAÇÃO NOS SINTAGMAS PREPOSICIONAL, ADJETIVAL E ADVERBIAL

TIPOS DE PROBLEMA DE SEGMENTAÇÃO	LEGENDAS COM PROBLEMAS / LEGENDAS RESSEGMENTADAS
<p>Sintagma Preposicional <SP_prep+SN></p> <p>Há uma quebra do sintagma preposicional pela separação da preposição "COM" e o sintagma nominal "AQUELE VIGARISTA".</p>	<p>Ex. 9</p> <p>DEPOIS, VOCÊ QUASE CASA COM AQUELE VIGARISTA DO SEBASTIAN.</p> <p>DEPOIS, VOCÊ QUASE CASA COM AQUELE VIGARISTA DO SEBASTIAN.</p>
<p>Sintagma Preposicional <SP_prep+SV></p> <p>Há uma quebra do sintagma preposicional pela separação da preposição "DE" e o verbo "SER".</p>	<p>Ex. 10</p> <p>SABIA QUE VOCÊ TEM O JEITO DE SER MAIS BOAZINHA QUE A OLGA?</p> <p>PREFIRO VOCÊ.</p> <p>SABIA QUE VOCÊ TEM O JEITO DE SER MAIS BOAZINHA QUE A OLGA?</p> <p>PREFIRO VOCÊ.</p>
<p>Sintagma Adjetival <SAdj_especif+SAdj></p> <p>Há uma quebra do sintagma adjetival pela separação do especificador "MUITO" e o sintagma adjetival "ESTRANHO".</p>	<p>Ex. 11</p> <p>[MAX] ESTRANHO, NÃO. MUITO ESTRANHO. MUITO ESTRANHO.</p> <p>[MAX] ESTRANHO, NÃO. MUITO ESTRANHO. MUITO ESTRANHO.</p>
<p>Sintagma Adverbial <SAdv_adv+adv></p> <p>Há uma quebra do sintagma adverbial pela separação dos dois advérbios "TAMBÉM" e "NÃO".</p>	<p>Ex. 12</p> <p>[CARMINHA] TAMBÉM NÃO PRECISA TANTO, NÉ?</p> <p>[CARMINHA] TAMBÉM NÃO PRECISA TANTO, NÉ?</p>

Fonte: Arquivos do LATAV (UECE)

QUADRO 6: PROBLEMAS DE SEGMENTAÇÃO NAS ORAÇÕES SUBORDINADA E COORDENADA

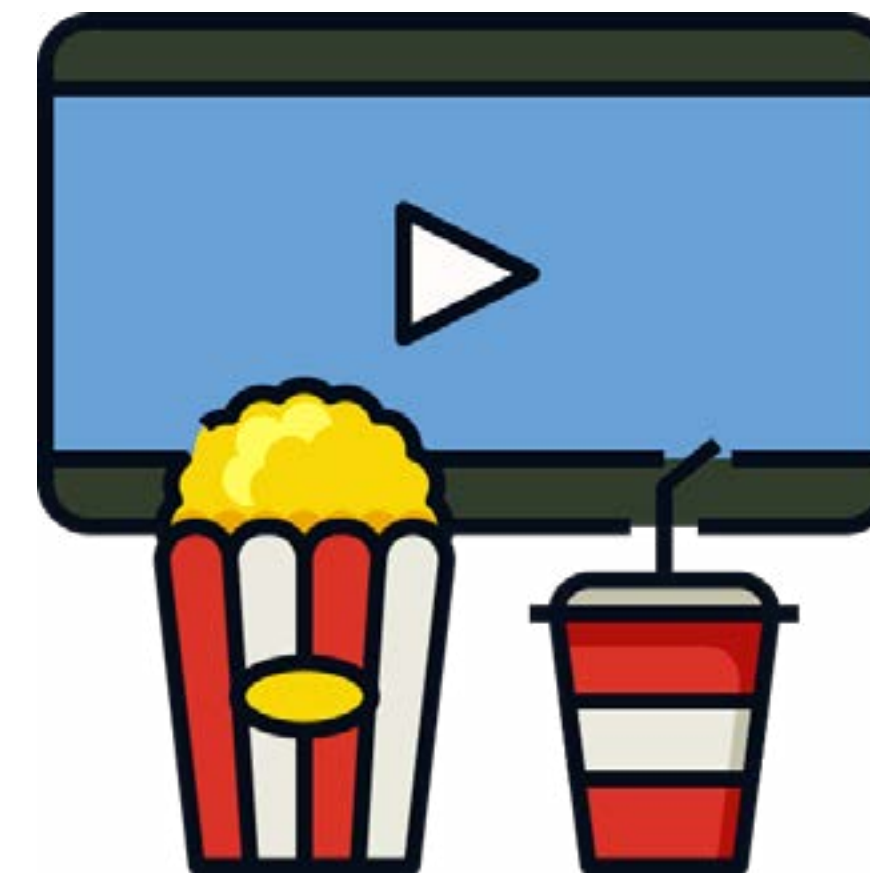
TIPOS DE PROBLEMA DE SEGMENTAÇÃO	LEGENDAS COM PROBLEMAS / LEGENDAS RESSEGMENTADAS
<p>Subordinada <SUBORD_conj/pron_rel+oração></p> <p>Há uma quebra da oração subordinada pela separação da conjunção “DEPOIS QUE” e o restante da subordinada “EU ENGRAVIDEI”.</p>	<p>Ex. 13</p> <p>ELE MUDOU COMIGO DEPOIS QUE EU ENGRAVIDEI, NÃO É MAIS O MESMO HOMEM QUE EU CONHECI.</p> <p>ELE MUDOU COMIGO DEPOIS QUE EU ENGRAVIDEI NÃO É MAIS O MESMO HOMEM QUE EU CONHECI.</p>
<p>Coordenada <COORD_conj+oração></p> <p>Há uma quebra da oração coordenada pela separação da conjunção “E” e o restante da oração “EU DIVIDO COM MAIS 15 MULHERES”.</p>	<p>Ex. 14</p> <p>[LURDINHA] MAS, PAULÃO, O MEU CANTINHO TEM GRADES E EU DIVIDO COM MAIS 15 MULHERES.</p> <p>[LURDINHA] MAS, PAULÃO, O MEU CANTINHO TEM GRADES E EU DIVIDO COM MAIS 15 MULHERES.</p>

Fonte: Arquivos do LATAV (UECE)

Elaboração e modos de exibição das legendas

Para elaborar uma LSE, podemos utilizar **softwares de edição** de vídeo como o **Adobe Premiere Pro**, por exemplo. Atualmente, é possível gerar uma transcrição automática dos canais de áudio selecionados na timeline.

Essa transcrição já adiciona as legendas em sincronia com o áudio das falas. A partir dessa transcrição inicial são realizados os ajustes técnicos e linguísticos, conforme vimos anteriormente.



PARA EXIBIÇÃO DIGITAL E ONLINE

(salas de cinema com projeção digital, redes sociais e plataformas de streaming como Netflix e Youtube).

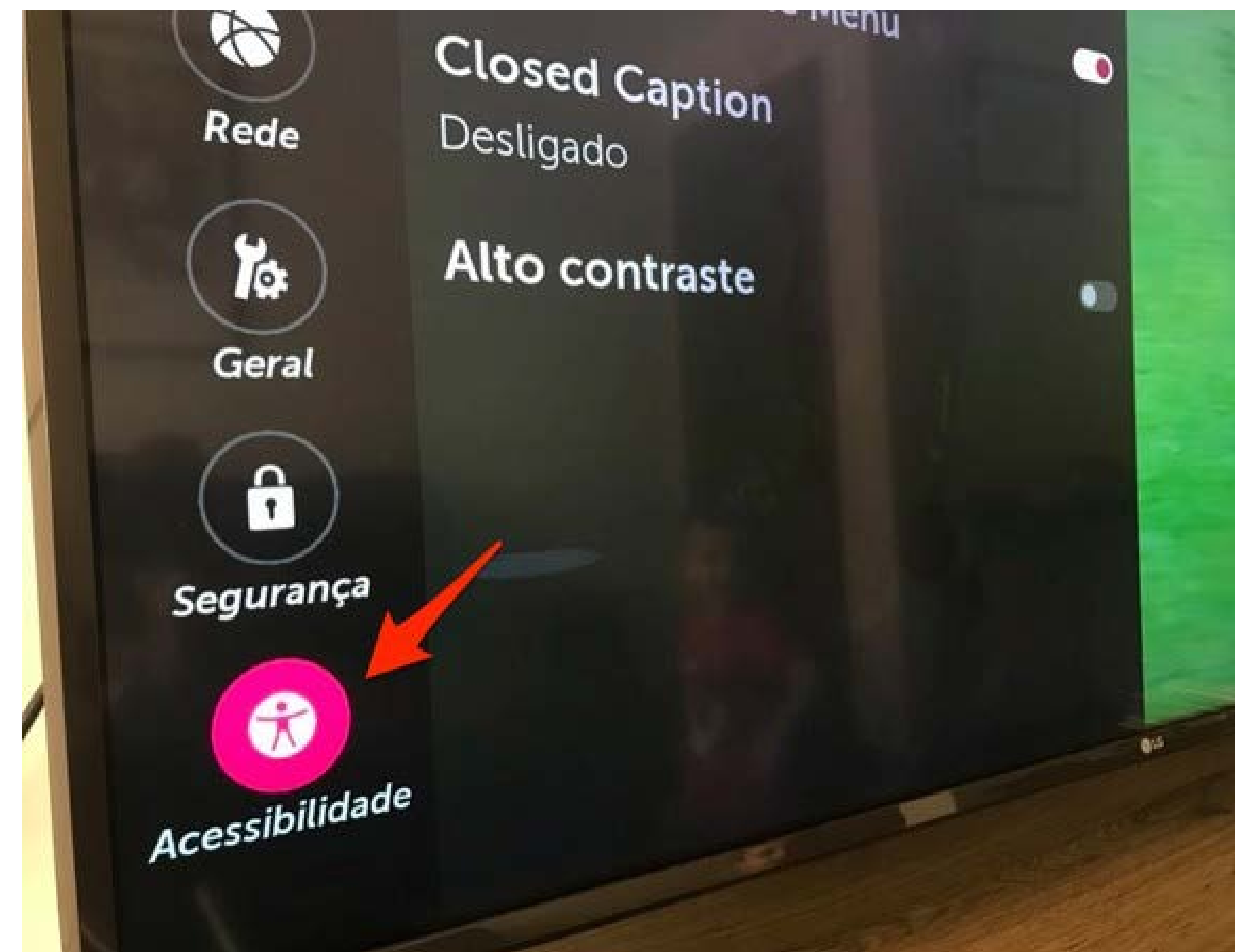
Elaboração e modos de exibição das legendas

E PARA TELEVISÃO?

Para televisão, as legendas ***closed caption***, como são conhecidas, são confeccionadas diferentemente. São feitas comumente por **estenotipia**, ou por **reconhecimento de voz**.



Para a **programação pré-gravada** da TV, como é o caso dos filmes, das minisséries e dos documentários, as legendas podem ser **feitas previamente (off-line)** e, em seguida, é possível inserir o sinal dessas legendas diretamente na mídia.



Considerações finais sobre a LSE

As sugestões de legendagem apresentadas e os comentários foram embasados na **prática profissional** e, sobretudo, no “**Guia para Produções Audiovisuais Acessíveis**” (2016), disponibilizado pelo Minc, mas não devem ser encarados como única possibilidade.

A legendagem bem como a LSE são **modalidades de tradução** e, como toda tradução, são **subjetivas**, por isso são passíveis de outras possibilidades tradutórias.

AUDIODESCRIÇÃO (AD)



Audiodescrição (AD):



A audiodescrição é uma modalidade de tradução audiovisual, de natureza intersemiótica, que visa tornar uma produção audiovisual acessível às pessoas com deficiência visual.

Audiodescrição (AD):

É uma **locução adicional** roteirizada que descreve as ações, a linguagem corporal, os estados emocionais, a ambientação, os figurinos e a caracterização dos personagens.



Audiodescrição: reflexões pertinentes

Vivemos num mundo imagético e de grande apelo aos estímulos visuais



Audiodescrição: reflexões pertinentes



*“Audiodescrição é uma tradução que consiste em **transformar imagens em palavras**, obedecendo a critérios de acessibilidade, respeitando as características do público a que se destina. É produzida, principalmente, para pessoas cegas e com baixa visão, mas tem beneficiado também aquelas com dislexia, deficiência intelectual ou déficit de atenção, por exemplo”.*

Audiodescrição: exercício

Vamos assistir com os olhos fechados!

Propaganda de
Natal **Zaffari 2011** (2 min.)

www.youtube.com/watch?v=GYglXWVsRG8

Audiodescrição: exercício

Vamos assistir com **audiodescrição**

Propaganda de
Natal **Zaffari 2011** (2 min.)

www.youtube.com/watch?v=GYglXWVsRG8

Audiodescrição: duas grandes áreas

Imagens dinâmicas

vídeos
cinema
espetáculos

Imagens estáticas

livros, revistas, apostilas
painéis
exposições
embalagens

Audiodescrição: modalidades

Gravada

inserida previamente no
produto e depois é mixada

Ao vivo

realizada
simultaneamente
ao evento

Audiodescrição: modalidades

Fechada

é ouvida apenas pelo usuário, por equipamento de tradução simultânea, composto por um microfone, preferencialmente fixo em cabine isolada e receptores

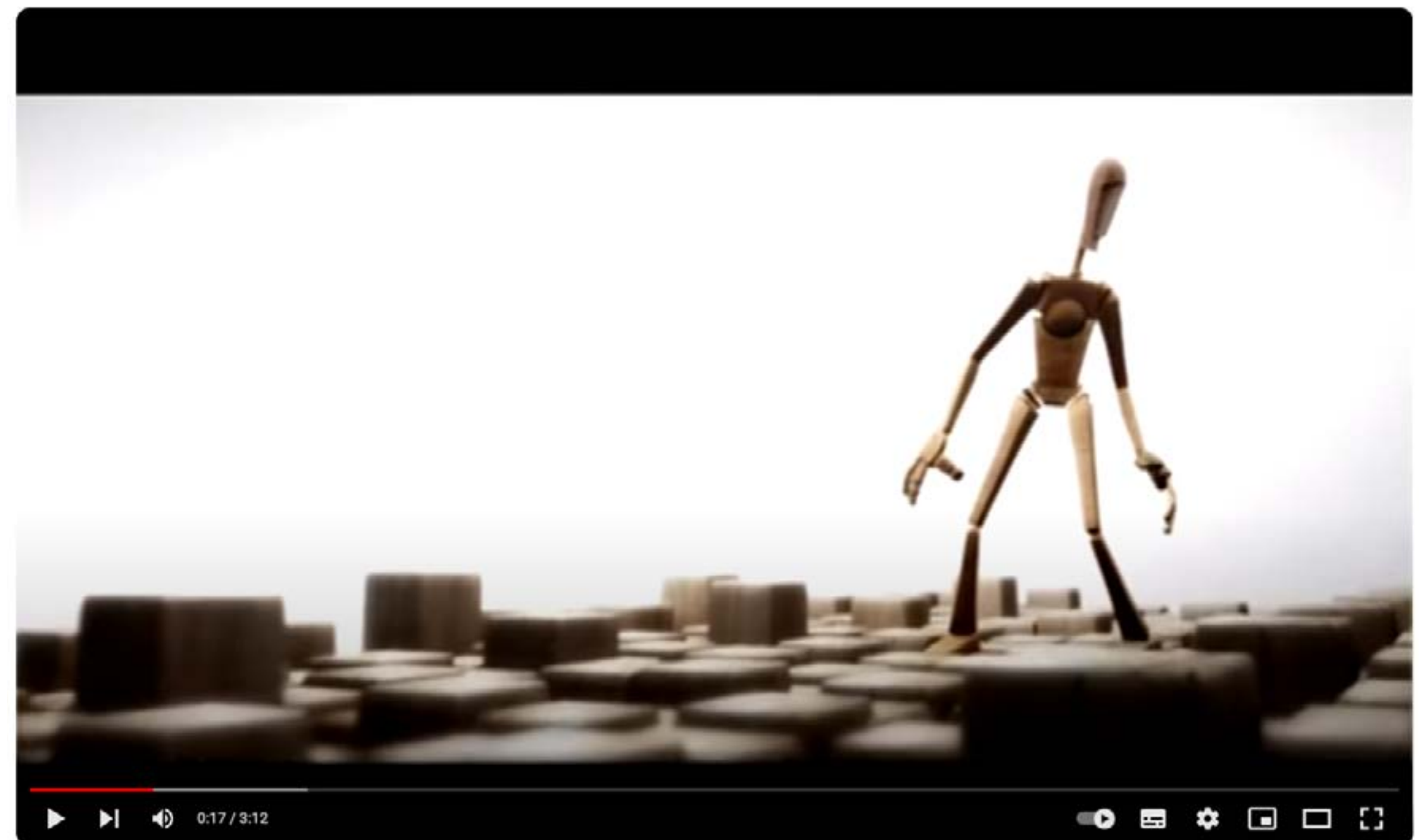
Aberta

todos têm acesso ao recurso, ou seja, podem ouvir.

Bons exemplos no segmento audiovisual

Perfeito, curta-metragem de
animação (3 min.)

www.youtube.com/watch?v=kC3VoIrdKKo



Bons exemplos no segmento audiovisual

Desenho animado da **Turma da
Mônica** (7 min.)

www.youtube.com/watch?v=mtLeuAOwRiY



Bons exemplos no segmento audiovisual

Teaser Palco Giratório (1min.)

www.youtube.com/watch?v=lw6cOg2br7I

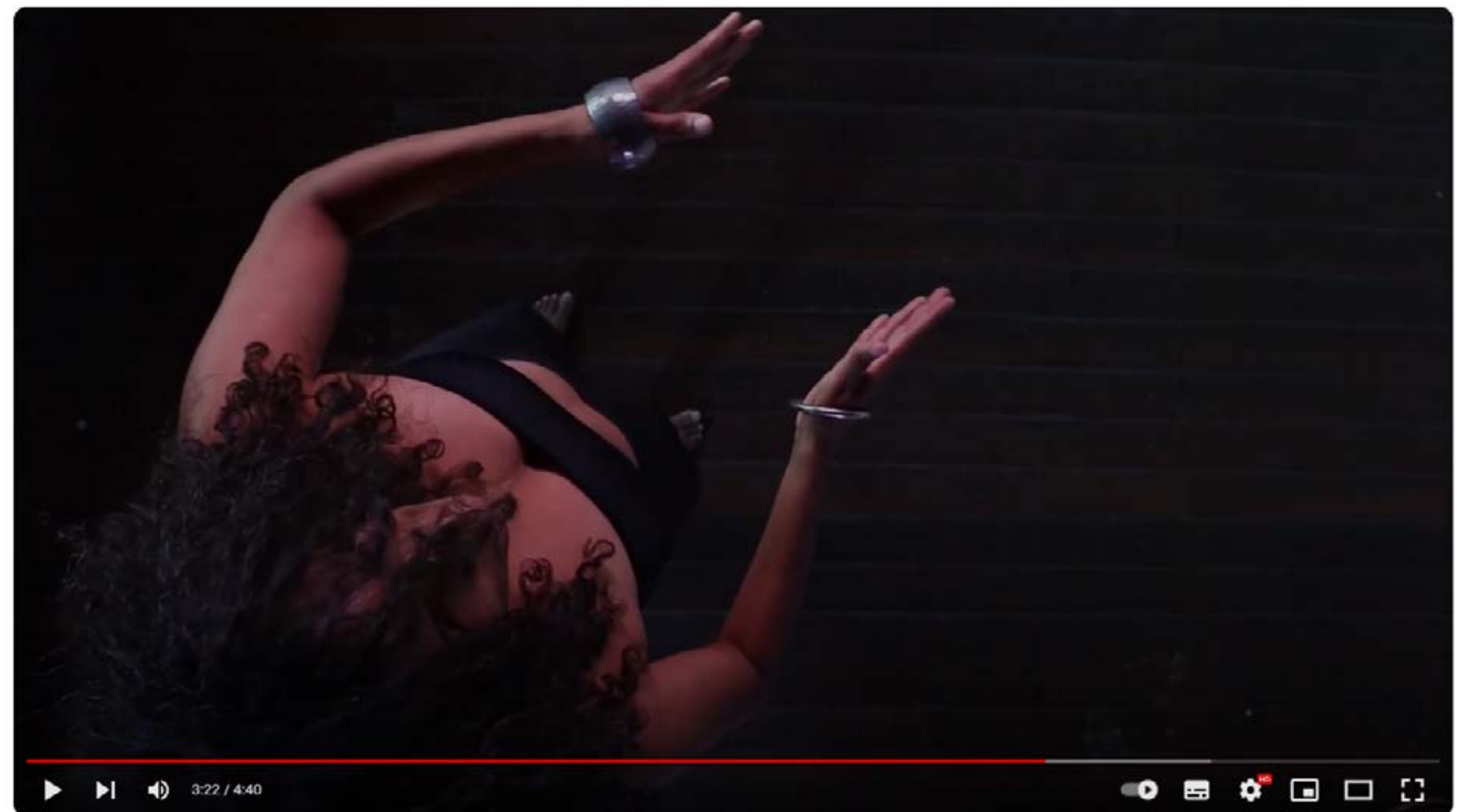


Bons exemplos no segmento audiovisual

Videodança

Sete Ferraduras (4:40 min.)

www.youtube.com/watch?v=8awuqokRa6c



A audiodescrição na Legislação Brasileira

- **2000:** Lei de acessibilidade (Lei nº 10.098/00) – Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade.
- **2005:** ABNT publica norma sobre “Acessibilidade em Comunicação na Televisão”. O Ministério das Comunicações promove consulta pública sobre os requisitos técnicos necessários para a promoção da acessibilidade.

A audiodescrição na Legislação Brasileira

2010: Criada a Portaria nº 188. Determina que dentro do prazo de 12 meses, no mínimo, duas horas semanais da programação tenha audiodescrição.

2015: Com a sanção da Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146), foi incluída no Estatuto dos Museus (Lei nº 11.904/09) a **obrigatoriedade** para os Planos Museológicos dos museus de todo o País apresentarem um **Programa de Acessibilidade**.

A audiodescrição na Legislação Brasileira

- **2016:** Publicação da ABNT NBR 16452 – “Acessibilidade na Comunicação – Audiodescrição”.
- **2023:** Lei nº 13.146, de 2015, do Estatuto da Pessoa com Deficiência, que obriga a todos os cinemas disponibilizarem os filmes com recursos de acessibilidade.

Equipe técnica em Audiodescrição

Roteirista



Narrador



Consultor



Equipe técnica em Audiodescrição

Importante!

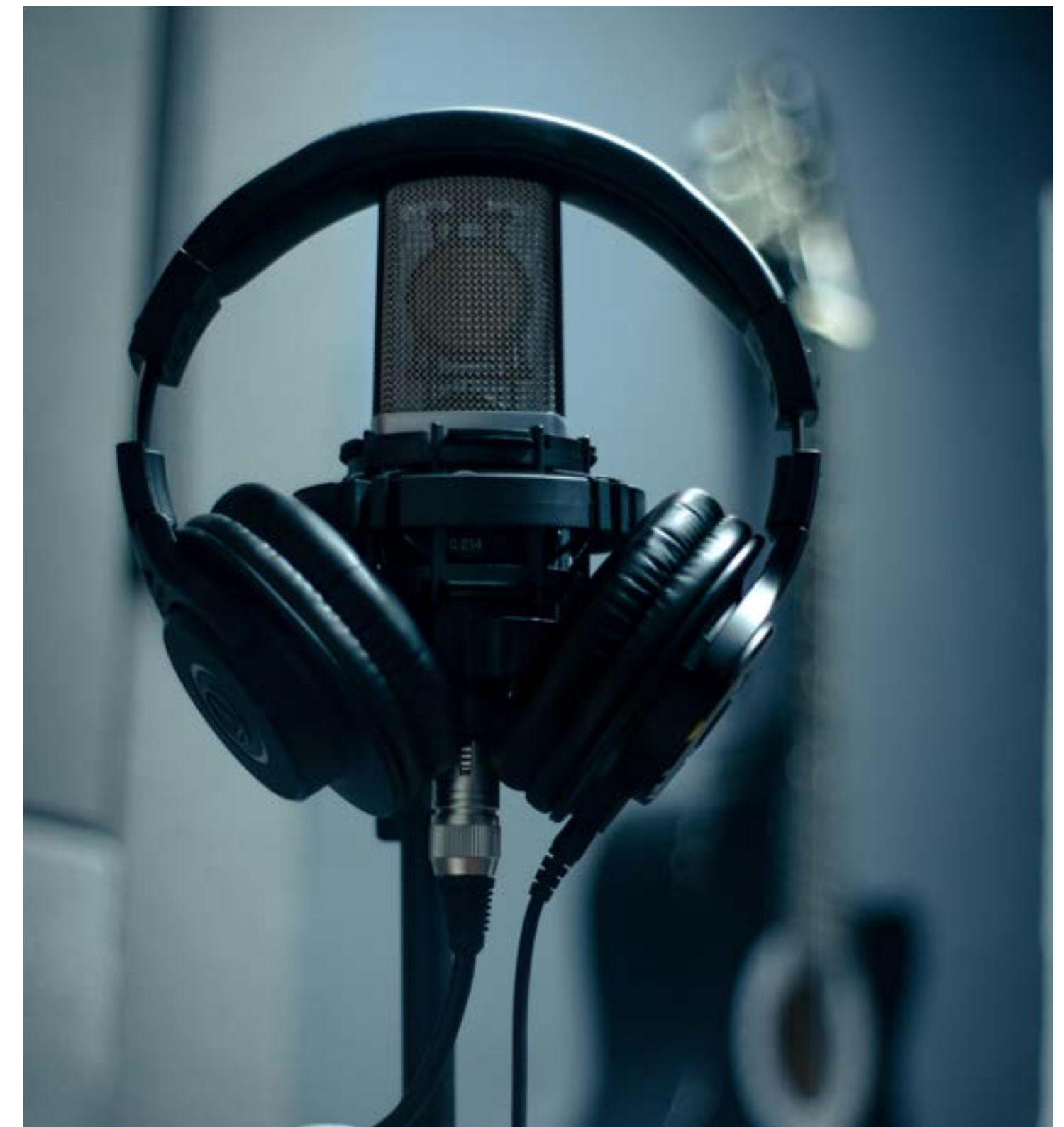
É primordial a integração da equipe técnica de audiodescrição com os demais profissionais envolvidos no projeto.



Equipe técnica em Audiodescrição

Profissão de Audiodescritor

A profissão de audiodescritor ainda não é regulamentada. Há um projeto de lei tramitando desde 2013.



Princípios norteadores da audiodescrição

Objetividade

vai delinear as
escolhas dos ***termos***
que você empregará na
descrição

Relevância

definirá as escolhas
sobre ***o que será***
descrito e do que
será mantido fora da
descrição

Clareza

vai ajudar no
aperfeiçoamento do
texto audiodescrito,
tornando-o ***conciso***

Princípios norteadores da audiodescrição

Dicas!

Tenha em mente o seu **público-alvo**.

Ex.: se for descrever uma imagem para uma criança, lembre-se que ela possui um determinado repertório verbal e imagético. Portanto, o **princípio da objetividade** vai ajudar a moldar as escolhas dos termos empregados.



Princípios norteadores da audiodescrição

Dicas!

Busque **exatidão** para expressar um fato, uma cena, uma característica.

Ex.: num filme, geralmente não há muito espaço de tempo para o encaixe de frases audiodescritas. Portanto, o **princípio da clareza** vai ajudar a eliminar redundâncias e/ou sentenças obtusas.



Exibição de documentário

O documentário **“Comunicação Acessível: Apoio à Aprendizagem”** (25 min.) foi produzido pela Fundação Pe. Anchieta para a Secretaria Municipal de Educação, em 2012.



Como criar um bom roteiro para audiodescrição

Imagens dinâmicas

Guia para Produções
Audiovisuais Acessíveis
- Ministério da Cultura

Imagens estáticas

Norma brasileira ABNT NBR 16452
- Acessibilidade na comunicação
- Audiodescrição

Como criar um bom roteiro para audiodescrição

Adjetivos

Os adjetivos devem expressar estados de humor e de emoções. Também se recomenda que as cores sejam referidas. As pessoas com cegueira congênita também atribuem significado para as cores.

Advérbios

Os advérbios e locuções adverbiais ajudam na descrição de uma ação, tornando-a mais clara e aproximada possível. Os advérbios também complementam o significado das ações, como por exemplo:

“Anda de um lado para o outro com preocupação”.
“Balança os ombros com desdém”.

Tempo verbal

O uso do presente do indicativo é recomendado, pois torna o texto fluido e expressa o fato no momento em que acontece.

Como criar um bom roteiro para audiodescrição

Figurinos

Começar pelas peças maiores e pela parte superior para depois passar para as menores e acessórios. Não é necessário descrever o figurino de todas as pessoas em quadro, pois o excesso de informação torna a audiodescrição cansativa e tira o foco do ponto principal.

Estados emocionais

Descrever os elementos que levam o espectador a inferir o estado emocional dos personagens pode funcionar em alguns casos, como “Ela leva as mãos ao rosto e chora” ao invés de “Ela está triste”. Porém, é preciso evitar ambiguidades, obscuridades.

Estrutura do período

Períodos simples, principalmente devido ao pouco espaço entre as falas dos personagens. Evitar linguagem rebuscada, termos chulos, gírias.

Como criar um bom roteiro para audiodescrição

Nomeação personagens

Geralmente, os personagens são nomeados na AD quando são nomeados na narrativa. Em situações em que esse tipo de informação, ou mesmo a relação entre os personagens fique explícita na narrativa a partir de jogos de cena, sugere-se que sejam explicitadas.

Localização espacial

Localizar sempre os ambientes, dizer que o personagem volta a um determinado ambiente em que já esteve; deixar claro caso um mesmo ambiente tenha sofrido mudanças. Quando há uma mudança de ambiente, a audiodescrição começa por aí, como por exemplo: “no escritório”; “no jardim”; “na praia...” etc.

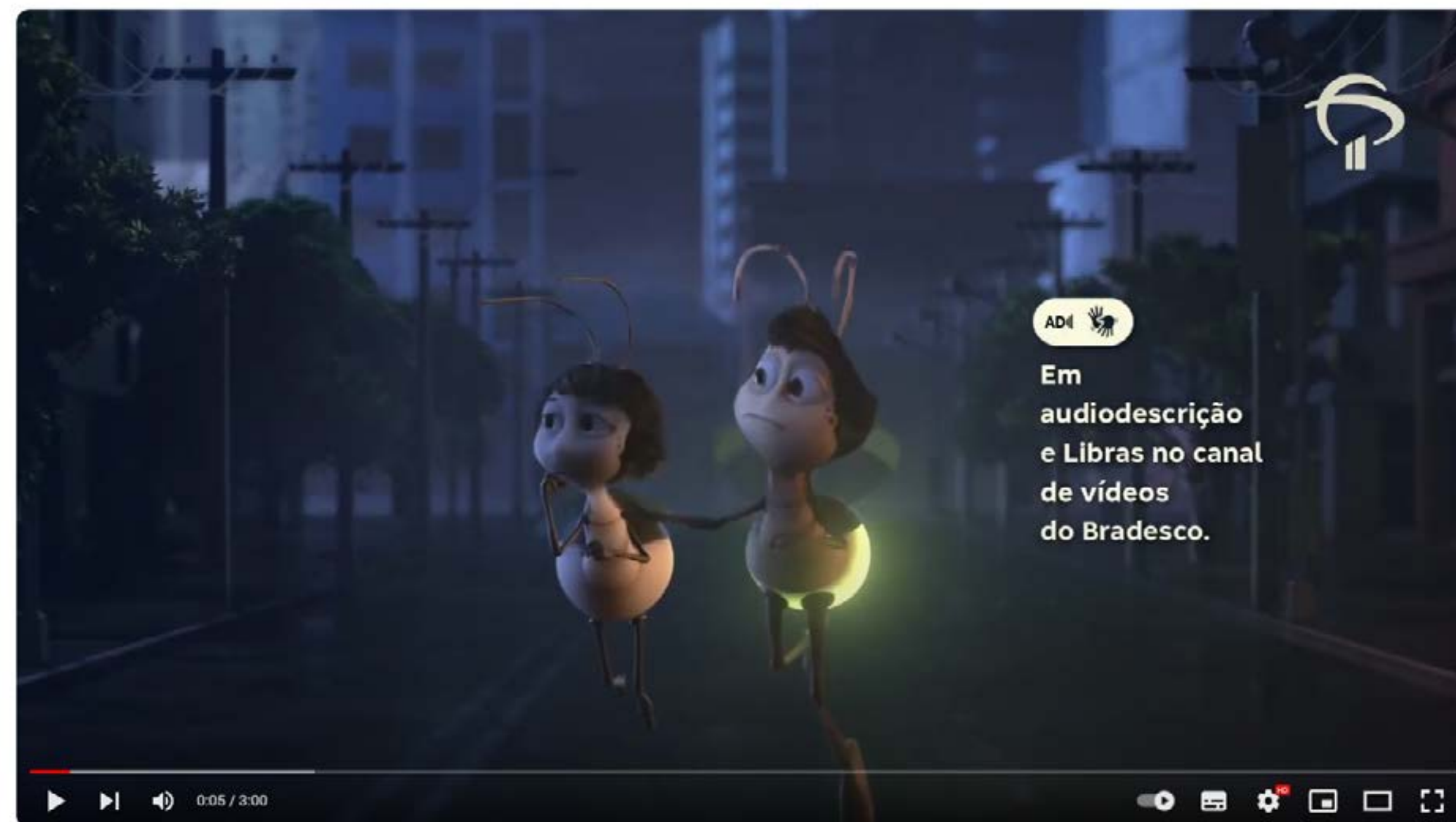
Inserção temporal

A mudança de tempo é anunciada logo que aconteça para o melhor entendimento da cena. Exemplos: “é dia”, “é fim de tarde...”, “de madrugada...”, ou mesmo se se volta a uma cena anterior sob outra perspectiva, por exemplo: “As cenas do início se repetem...”

Vamos analisar mais um exemplo?

Comercial do **Bradesco**, Campanha “Em 2021, volte a brilhar” (3 min.)

www.youtube.com/watch?v=w6PgVcs771w



Técnicas narrativas em Audiodescrição



- Uma boa narração deve ser **fluida** e não monótona, sem vida. Seu propósito é **compor imagens**.
- A narração/AD **não é um elemento que participa da construção do significado** na elaboração de uma obra. Porém, quando colocada junto à obra, passa a ser elemento de composição do significado para quem se utiliza dela.

Técnicas narrativas em Audiodescrição

- Por exemplo, uma narração neutra de um filme de ação pode destoar, enquanto dar um pouco de agilidade à narração pode corroborar para o significado.
- Da mesma forma, a narração mais pausada, com entonação melancólica, de uma cena dramática, pode contribuir para a dramaticidade.



Técnicas narrativas em Audiodescrição



- No caso de filmes, séries e/ou produtos audiovisuais destinados ao **público infantil**, propõe-se uma narração que se aproxime de uma **locução mais lúdica**, como uma contação de história, a fim de não cansar a criança com deficiência visual.

A inserção da audiodescrição nos filmes

Cada uma das inserções de audiodescrição dentro de uma marcação de tempo, é colocada preferencialmente **entre os diálogos e não interfere nos efeitos musicais e sonoros.**

Pode ser ligeiramente **adiantada** ou **atrasada** em relação à cena para dar informações necessárias ao andamento da narrativa, desde que não antecipe fatos ou faça versões do que está previsto.

*“É importante ter consciência de que a audiodescrição **não é um serviço meramente técnico**. Assim como a arte, ela exige um envolvimento intenso com o projeto. É preciso **sensibilidade** para encontrar o **vocabulário adequado** e o **tom de voz ideal** para que a audiodescrição seja totalmente integrada ao filme. Um filme do Rambo não pede o mesmo vocabulário que um filme de Woody Allen. Um romance não pede o mesmo tom de um filme de terror ou de uma comédia”.*

(Letícia Schwartz – Mil Palavras).